

Análise e comparação de rótulos de sabonetes antibacterianos, sabonetes comuns e sabonetes glicerizados

Ana Claudia Dias¹, Cauana dos Santos Araújo² (IC), Darlene Ana de Paula Vieira³ (PQ)

PIBIC-EM
Câmpus Inhumas
*darlene.vieira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Atividade demonstrativa-investigativa, Química, Microbiologia, Higiene

Introdução

A Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA) determina o regulamento técnico que estabelece a definição, a classificação, os requisitos técnicos, de rotulagem e procedimento eletrônico para regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes nos termos da Resolução RDC Nº 7, de 10 de fevereiro de 2015. Através da leitura de rótulos de embalagens de sabonetes (normal, glicerizado antibacteriano) é possível conhecer e, portanto, escolher produtos de acordo com as necessidades de cada indivíduo e desenvolver saberes científicos que irão propiciar uma investigação, por meio de um método sistemático, utilizando conceito de solubilidade, soluções, concentração, pH e sais. O objetivo geral desse trabalho foi investigar se os chamados sabonetes antibacterianos têm uma composição significativamente diferente dos sabonetes comuns e dos sabonetes glicerizados.

Metodologia

Foram obtidos produtos de três marcas e três categorias (sabonetes comuns (A, B, C), sabonetes glicerizados (C, D, F), sabonetes antibacterianos (G, H, I) encontrados em postos de venda (supermercados, farmácias e lojas de cosméticos). O pH foi analisado apenas pelo valor indicado no rótulo. Foi identificado os componentes presentes na composição por meio da leitura dos rótulos. A função de cada componente foi identificada com base na literatura. A composição química foi verificada nos rótulos das embalagens. Em detrimento a pandemia, e a não possibilidade do uso de laboratório nenhum teste químico ou microbiológico foi feito para verificar a composição real em relação à composição declarada. Os rótulos foram avaliados quanto ao cumprimento da Resolução nº 04/13 da ANVISA9 e de acordo com o Parecer Técnico nº 1, de 28 de maio de 2004 (ANVISA)10. E que se determina 13 itens obrigatórios de rotulagem referentes à identificação adequada do produto. Os dados foram armazenados em planilha do Microsoft Excel®.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão apresentadas as informações comerciais dos sabonetes em barra utilizados em função do grupo escolhido e na Tabela 2 o pH informado nos rótulos. Os sabonetes C, F e G apresentam em sua formulação convencional com sebo, os A, D, H e I base vegetal, e os H e B são sintéticos.

Tabela 1 – Amostras de sabonetes em barra

Categoria	Marca Fabricante	Categoria	Marca
Comum	A, B, C	Convencional com sebo	C, F, G
Glicerizado	D, E, F	Base vegetal	A, D, H, I
Antibactericida	G, H, I	Sintético	B, H

Tabela 2 – pH dos sabonetes em barra

Categoria	Comum			Glicerizado			Antibacteriano		
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
pH	*Al	**Ne	Al	Al	Ne	Al	Al	Ne	Al

*Al – alcalino, **Neutro

Em relação ao pH, os sabonetes A, E e H são neutros e os demais alcalinos. Sabonetes sintéticos tem vantagens como o controle de pH para que fique próximo ao da pele humana, neutro ou mesmo básico. Os sabonetes em barra da marca codificada por B, E e H apresentaram pH neutro de acordo com o informado nos rótulos, pH esse mais próximo ao fisiológico. Os sabonetes B e H contêm detergentes sintéticos em suas fórmulas e seus efeitos de limpeza são os mesmos dos sabonetes tradicionais. No entanto, a maioria dos compostos são sulfonatos formados por ácidos e bases fortes, de modo que não se hidrolisam e mantêm um pH neutro. Segundo a legislação brasileira, o pH dos sabonetes em barra deve ser em torno de 10,4, não ultrapassando 11,5 (Anvisa, 2008).

Conclusões

Em relação ao valor do pH, observa-se que seus valores são próximos entre si, e atendem aos padrões estabelecidos pela Anvisa. Dentre as marcas diferentes de sabonetes normal, glicerizados e antibacterianos analisadas, todas as marcas apresentaram o cloreto de sódio como espessante. A marca C (comum), E (glicerizado) e I (antibacteriano) apresentaram BTH (Butilhidroxitolueno) está substância segundo alguns autores deve ser evitada ou utilizada com cautela devido aos seus efeitos nocivos à saúde humana e ao ambiente.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFG e ao CNPq pelas bolsas as estudantes do ensino médio Técnico em Química.